

# Exportação empurra economia capixaba

430 2993

Clésio Moraes  
clesiomoraes@gazetamercantil.com.br

O superintendente dos Institutos Euvaldo Lodi e de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (IEL/Ideies), Benildo Denadai, explicou que o bom desempenho da indústria capixaba em 2000 foi resultado das exportações.

No primeiro semestre do ano passado, a indústria do estado cresceu 6,6%. No mesmo período deste ano, o crescimento do setor caiu para 3,5% e veio acompanhado de um agravante: a queda nas vendas de 7,2% contra uma elevação de 13% registrada de janeiro a junho do ano passado. A redução das exportações criou impacto também para o mercado de trabalho, que foi reduzido em 0,42%, no mesmo período deste ano, contra um aumento de 8,5% em 2000.

A Samarco Mineração registrou uma queda de 8,9% no volume de exportações de pelotas de minério neste ano em relação aos sete primeiros meses de 2000, segundo o superintendente Financeiro da empresa, Clemente Rocha. O executivo pondera que o impacto de menos 8% na receita de exportação leva a empresa a reduzir as suas compras,

## A VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

ANO	VALOR (US\$ 1.000)	VARIAÇÃO (%)
1991	1.694.221	19,76
1992	1.657.510	-2,17
1993	1.748.115	5,47
1994	2.301.552	31,66
1995	2.748.708	19,43
1996	2.454.258	-10,71
1997	2.547.246	3,79
1998	2.408.534	-5,45
1999	2.447.098	1,60
2000	2.791.275	14,06
2001 (1º semestre)	1.364.023	-18,38

Fonte: Secex (Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria e Comércio - MIDC)

“movimentando menos a economia local”. Rocha disse que a política da Samarco é de “priorizar as suas compras e contratação de mão-de-obra no mercado do estado”.

Para fugir da crise, a companhia está buscando novos mercados para os seus produtos, como a China, explicou Rocha. Apesar da queda das exportações, a companhia espera manter o mesmo nível de crescimento de 2000 quando o volume de pelotas enviadas ao mercado externo foi 15% superior a 1999.

A Companhia Vale do Rio Doce informa que a desaceleração do crescimento do PIB global está levando a uma contração da demanda por minérios e metais.

“Dados publicados pelo *International Iron And Steel Institute (IISI)* revelam que, nos primeiros cinco meses do ano, a produção mundial de aço caiu em 0,2% em relação ao mesmo período do ano passado. “Em base anualizada, a produção no período janeiro/maio de 2001 está 2,4% abaixo do nível do ano de 2000”, observava a companhia no seu segundo Relatório Trimestral deste ano.

A Aracruz Celulose revela que a produção de celulose do primeiro semestre deste ano foi 5% menor que o mesmo período do ano passado. “As vendas de celulose no semestre somaram 593 mil toneladas, comparadas a 650 mil toneladas no mesmo período de 2000, devido às condições de

mercado mais fracas durante o primeiro trimestre do ano”, também segundo informações do último relatório publicado pela empresa. Mesmo com a retração do mercado, a fábrica mantém a expectativa de comercializar 1.280.000 toneladas em 2001. A crise do mercado refletiu no preço médio do produto que passou de US\$ 588/t, no primeiro semestre de 2000, para US\$ 490/t no mesmo período de 2001. A flutuação do câmbio provocou um caminho inverso para o preço em real: R\$ 1.062/t (em 2001) para R\$ 1.053/t, no primeiro semestre do ano passado.

Apesar das exportações de produtos semimanufaturados de ferro e aço terem caído 25,63% no período de janeiro a julho deste ano, a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) informa que conseguiu aumentar em 2,6% as vendas acumuladas no primeiro semestre de 2001. Foram vendidas 2.355 mil toneladas. Segundo a empresa, “a qualidade dos produtos e o trabalho realizado para manter-se como fornecedor mundial preferencial de semi-acabados, garantem mercado para a sua plena produção”. A siderúrgica mantém a expectativa de repetir o desempenho de 2000 neste ano.

GABRIELA MÉRICA/ES - NOTAS - JANEIRO - 31/08/01